

CANHOTINHO

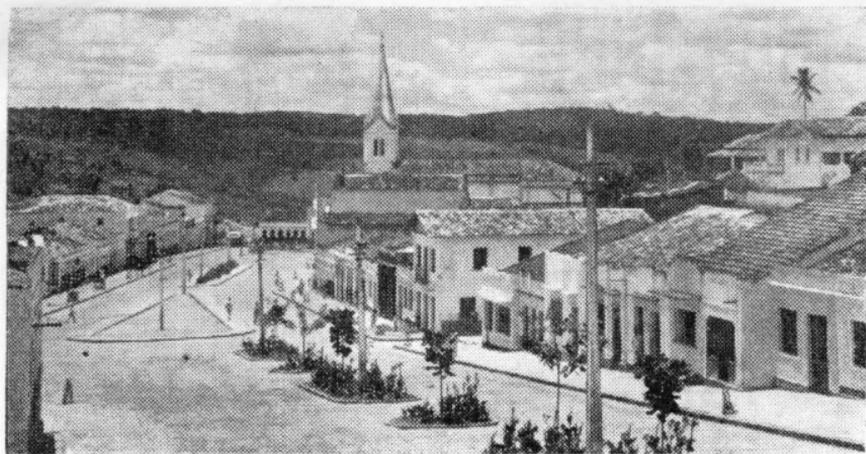
PERNAMBUCO



No início do século XIX, dois irmãos habitavam na margem esquerda do rio que banha o atual Município: um, instalado no local onde hoje se estende a rua da Estação e outro mais acima, para as bandas do Lajeiro e da Serra dos Bois. Este último, tendo perdido a mão direita, passou a ser conhecido como “Canhoto”, apelido que se estendeu ao próprio rio. Seu irmão, a princípio identificado como “irmão de Canhoto”, e mais tarde alcunhado de “Canhotinho” (talvez por ser de estatura mais baixa), erigiu, próximo de sua residência, uma capela, sob a invocação de São Sebastião, a quem era extremamente devotado. Em pouco tempo surgia a povoação, que teve por nome o apelido de seu fundador — Canhotinho. Em 2 de setembro de 1885 foi concluída a estação da linha férrea, e, no mês seguinte chegou a primeira locomotiva. Em 1892 Canhotinho já estava com seu comércio regularmente desenvolvido. No ano seguinte, construíram, em menos de 3 meses, a Igreja atual. Em 1897 chegou ao Município o Dr. William Butler, acompanhado de seu filho Humphrey, ambos médico, aos quais Canhotinho muito deve, sob o ponto de vista sanitário. Foram construídos um templo evangélico, um colégio, uma casa de saúde e prédios residenciais.



O distrito de Canhotinho, criou-o a Lei provincial n.º 1 706, de 1.º de julho de 1882. Por decreto de 28 de junho de 1890, foi elevado à categoria de vila. Ao Decreto estadual n.º 21, de 2 de outubro de 1890, deve o Município sua criação, com território desmembrado do de São Bento. Pela Lei estadual n.º 607, de 14 de



Vista parcial da cidade: rua Eugênio Tavares de Miranda.

maio de 1903, a sede municipal recebeu foros de Cidade. Compõe-se de 4 distritos: Canhotinho (sede), Calçado, Ôlho d'Água de Dentro e Paquevira. É sede de Comarca desde 2 de outubro de 1890, por fôrça da Lei estadual n.º 21.



O Município está situado na zona fisiográfica do Agreste. Limita-se com os Municípios de Lajedo, Jurema, Quipapá, Palmeirina e Angelim, além de confinar com o Estado de Alagoas. A sede, distando 167 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, tem as seguintes coordenadas geográficas: 8º 52' 50" de latitude sul e 36º 12' 50" de longitude W. Gr. Sua altitude é de 497 metros acima do nível do mar.



Canhotinho é servido pela Rêde Ferroviária do Nordeste e por estradas de rodagem que o ligam às cidades vizinhas e à Capital do Estado. Dista de Angelim 15



minutos por estrada de rodagem e 25 minutos em ferrovia; de Palmerina, 1 hora (rodovia); de Quipapá, 45 minutos por rodovia e 51 minutos de ferrovia; de Lajedo, 1 hora e 15 minutos (rodovia); de Jurema 55

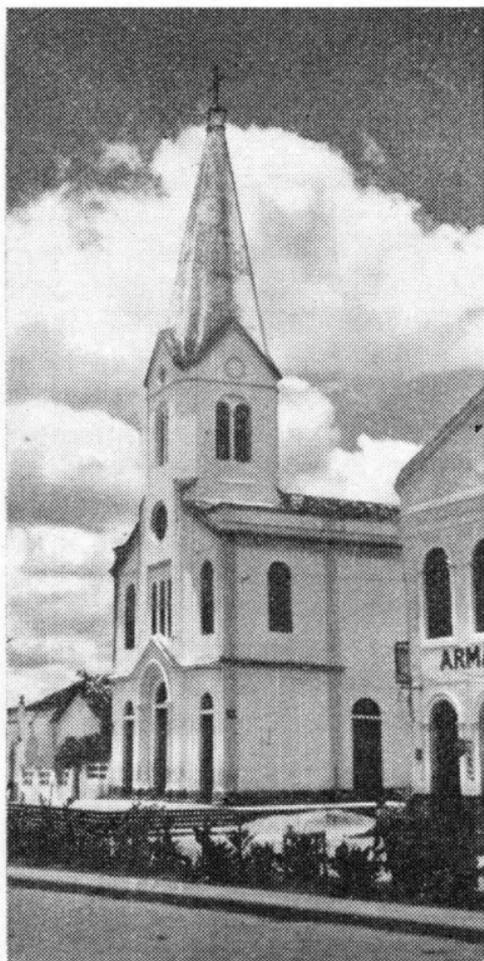
minutos (rodovia); de São José da Laje, AL, 1 hora e 15 minutos em rodovia e 1 hora de ferrovia; do Recife, 4 horas em rodovia e 7 horas de ferrovia.

Foram registrados na Prefeitura, em 1962, 13 automóveis e 28 caminhões.

☆

Com área 396 km², dos quais 368 integrando o polígono das secas, Canhotinho apresenta temperaturas que variam entre 32° e 15°C. A precipitação anual é de 630 mm. A época das chuvas é de maio a setembro. O açude Maria Maior tem cerca de 4 km de comprimento.

✧

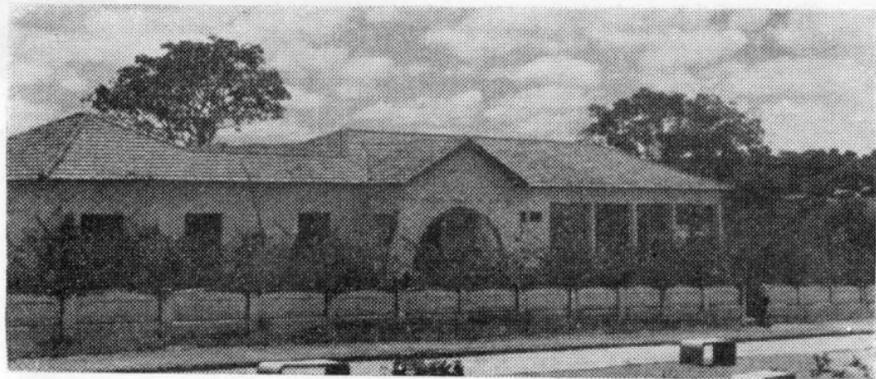


Matriz de São Sebastião.

Dados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registram 34 804 habitantes (2% a mais do que no Censo anterior) — 28 758 na zona rural. A densidade demográfica do Município é de 88 habitantes por quilômetro quadrado, sendo 6 761 o número de domicílios. A contribuição do distrito-sede é de 24 589 habitantes, a de Calçado 6 239 e de Paquevira 3 976. No último intervalo censitário a cidade cresceu de 30%, a vila de Calçado 22%, e a de Paquevira, 60%. Os dados referentes a Ôlho d'Água de Dentro estão incluídos nos do distrito-sede, pois não havia sido instalado até a época do Censo.

☆

Segundo o Censo Agrícola de 1960, Canhotinho conta com 2 597 estabelecimentos (149% a mais do que em 1950), com área de 38 208 hectares, dos quais 10 409 de lavouras. Desses estabelecimentos 2 081 têm menos de 10 hectares cada um; 460 de 10 a menos de 100; 55 de 100 a menos e 1 000 e 1 de 1 000 a menos de 10 000. As atividades agropecuárias ocupam 8 013 pessoas (7 074 em 1950) e dispõem de 4 tratores (ne-



Grupo Escolar Padre Antônio Callou de Alencar.

nhum em 1950); 95 arados (21 em 1950). Em 819 estabelecimentos há criação de bovinos; desses, 814 possuem menos de 100 cabeças cada um e os restantes, de 100 a menos de 500.

☆

A população pecuária existente em 1961 era de 13 560 cabeças no valor de cerca de 51 milhões de cruzeiros, sendo de 57% a contribuição de bovinos, 15% a de muares, 14% a de eqüinos, 10% a de suínos, e 2% a de caprinos. Foram abatidas 2 269 cabeças de bovinos, 2 641 de suínos, 1 012 de ovinos e 2 049 de caprinos, que produziram 574,9 toneladas de produtos no valor de 61,3 milhões, dos quais 69% cabem à carne verde de bovino, 13% à de suíno e 90% ao toucinho fresco. Produziram-se 318 mil litros de leite no valor de 4,8 milhões. As aves totalizaram 45 920 cabeças valendo 6,7 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha foi de 125 mil dúzias, no valor de 7,5 milhões.

☆

Foram cultivados em 18 984 hectares, produtos agrícolas no valor de 123,3 milhões de cruzeiros (1959) destacando-se a cana-de-açúcar com 38%, seguida do milho, com 18%, da mandioca, com 16%, caju, 7% e a banana com 4%. Outros produtos: algodão, café, fava, cebola, melancia, batata, abacaxi, abacate, feijão, fumo, laranja, mamona, manga, pimenta-do-reino e sisal. Servem aos agricultores o Pôsto Agropecuário do Ministério da Agricultura, a Associação Rural de Canhotinho, o Pôsto de Revenda da Cia. de Revenda e Colonização do Estado, e 2 agrônomos e 1 veterinário.

☆

Na produção extrativa vegetal destacou-se, em 1961, a castanha-de-caju, com 240 toneladas, no valor de 2,9 milhões de cruzeiros.

Em 1961 existiam: 1 usina de açúcar cristal, 1 engenho de açúcar banguê e aguardente de cana, 1 fábrica de vinho de jurubeba e 9 padarias, que empregaram, em média, 117 operários e produziram 46,7 milhões de cruzeiros.



Os estabelecimentos comerciais em 1962 eram em número de 26 — 2 atacadistas. A maioria da produção agrícola é exportada para outros Municípios do Estado e para Campina Grande, PB. Há um escritório da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR).



O Município dispunha, em 1962, de 60 unidades escolares de ensino primário geral, com 70 professores para 2 644 alunos matriculados e 1 unidade escolar de ensino médio, com 7 professores e 171 alunos matriculados. Há 1 biblioteca pública, com cerca de 900 exemplares, 1 cinema (Cine-teatro Rex) com capacidade para 300 pessoas e a Sociedade Musical Júlio de Alcântara. A festividade principal é a de São Sebastião, padroeiro da cidade.



Em 1961 o Governo Federal recolheu 2,5 milhões de cruzeiros; o Estadual, 13,5 e o Municipal, 6,1. No ano seguinte, a receita arrecadada pelo Estado foi de 18,8 milhões e pelo Município, de 10,8.



No setor sanitário funciona, desde 1957, uma unidade da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, mantida pelo Governo Federal, com um subposto em cada distrito e um posto de puericultura, inaugurado em 1956. Há 2 médicos, 2 dentistas, 1 enfermeiro, e 2 farmácias.



Canhotinho possui 3 agências postais do DCT, uma em cada sede distrital. O serviço telegráfico é feito pela estação da Rêde Ferroviária do Nordeste. Há uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do CNE.



Na cidade existem 23 ruas, 1 avenida, 3 praças e 4 travessas, sendo 7 ruas, 2 praças e a avenida, calçadas com paralelepípedos; 960 prédios, sendo 275 com ligações de energia elétrica, vinda de Paulo Afonso, e corrente de 220 volts; 2 hotéis e 2 advogados.

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretor: Prof. Nelson de Souza Lima

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro.